

"Estamos em uma fase colaborativa no trabalho", diz Roman Krznaric, fundador da The School of Life

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

(Mariana Di Pilla)

Filósofo australiano acredita que o modelo atual das empresas está com os dias contados. Em entrevista exclusiva à Marie Claire, ele fala sobre empatia, carreira e a chegada da escola de auto-ajuda no país



ROMAN NO RIO DE JANEIRO DURANTE SERMÃO SOBRE "EMPATIA", NO TEATRO TOM JOBIM (FOTO: DIVULGAÇÃO)

Ele é professor e um dos fundadores de uma das escolas de auto-ajuda mais inovadoras da atualidade, a londrina The School of Life. Antes disso, Roman Krznaric teve diversas profissões, entre elas a de jornalista. Carreira, aliás, é um tema recorrente deste australiano: seu livro "Como encontrar o trabalho da sua vida" é sucesso entre o público mundial e já foi traduzido para mais de dez línguas.

No Brasil pela primeira vez para lançar sua nova publicação "Sobre a Arte de Viver" e promover dois sermões - esse é o nome das palestras que deram fama a essa linha de pensamento -, Roman conversou com Marie Claire em uma manhã ensolarada no Rio de Janeiro sobre trabalho, empatia e a chegada da escola ao Brasil.

Marie Claire - Você acha que o modelo atual de trabalho, com um líder e muitos subordinados, está com os dias contados e o futuro está ligado à colaboração?
Roman Krznaric - É fato que estamos vivendo uma fase colaborativa no trabalho. Além disso, as empresas de start-up provam que as pessoas estão querendo tirar as ideias do papel, colocando o coração ali, sabe? As coisas estão tomando este novo rumo.



O LIVRO "HOW TO FINDE A FULFILLING" WORK JÁ FOI TRADUZIDO PARA MAIS DE DEZ LÍNGUAS (FOTO: DIVULGAÇÃO)

MC - Você acha que este comportamento está ligado à revolta dos jovens nos dias de hoje?

RK - No geral, existem duas forças: liberdade e segurança. Se voltarmos uma ou duas gerações atrás, eles eram muito mais ligados à segurança. Talvez para ter um bem material, comprar uma casa ou mesmo alimentar seus filhos - meu pai saiu da Polônia depois da Segunda Guerra e se refugiou na Austrália, por exemplo. Tudo que ele queria era estabilidade e segurança. Como a nossa geração cresceu com esta segurança, agora queremos a liberdade, certo?

MC - O que os chefes de hoje precisam fazer para coordenar uma equipe?

RK - Precisam entender o que fazem as pessoas se motivarem. Será que a resposta seria dinheiro? Isso não as motiva a serem melhores profissionais. Confiança, autonomia, criatividade, respeito e, claro, empatia são fatores que estimulam os profissionais.

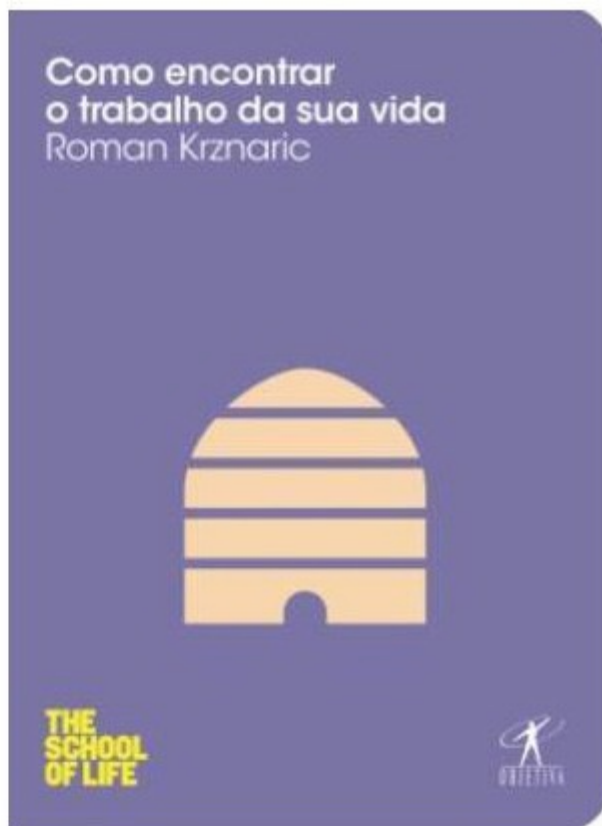
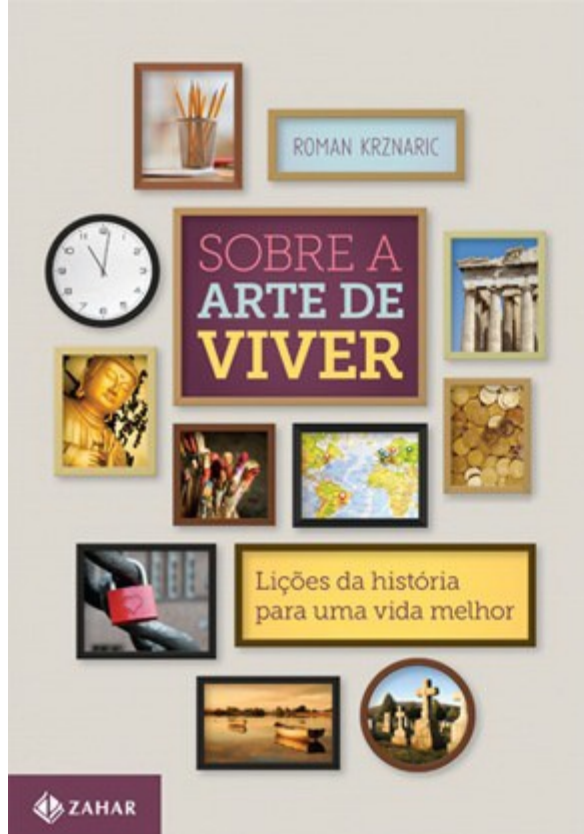
MC - Quem tem mais pré-disposição à empatia: o homem ou a mulher?

RK - Se você olhar os livros de sociologia, eles vão dizer que geralmente as mulheres têm mais empatia que os homens. O que todo mundo precisa saber é que existem dois tipos de empatia: a primeira se chama "empatia afetiva". Você compartilha emoções com outra pessoa. O outro tipo é a "cognitiva". Ela basicamente é explicada como a visão que você tem do mundo. As mulheres têm mais facilidade neste primeiro tipo, o de compartilhar emoções. Mas não é algo generalizado, depende de pessoa para pessoa. O que precisamos nos questionar é: como podemos ser mais empáticos, tanto o homem quanto a mulher.

MC - Então, como podemos nos tornar mais empáticos?

RK - Existem várias coisas que podem expandir a nossa imaginação empática. A primeira é: cultive curiosidade com estranhos. Tente fazer isso uma vez por semana, fale com alguém com quem você nunca conversa. Pode ser o porteiro do seu prédio ou mesmo alguém do seu ambiente de trabalho. Às vezes a pessoa é um ótimo músico, está estudando algo interessante.

Você dá "bom dia" para ela e não tem ideia disso. Outra coisa bacana é sobre relacionamento: pare de pensar "queria tanto que ele me desse isso, que entendesse aquilo". Você está pedindo empatia, entendimento. Tente entender o outro em uma relação, seu namorado ou marido. Foque nisso e começará a criar uma conexão humana. Consequentemente, terá uma relação mais forte.



A CAPA DOS LIVROS "SOBRE A ARTE DE VIVER" E "COMO ENCONTRAR O TRABALHO DA SUA VIDA". AMBOS À VENDA NO BRASIL (FOTO: DIVULGAÇÃO)

MC - Conversar e perguntar é sempre a melhor solução?

RK - Claro! Vivemos em um mundo tão egoísta. A vida é tão melhor quando descobrimos como o outro vê o mundo. É inspirador.

MC - Quais são as pessoas que mais têm empatia no mundo?

RK - Geralmente as pessoas que vivem em pequenas comunidades. Estive no Complexo do Alemão e fiquei admirado com a capacidade de colaboração deles, sempre se ajudando. É diferente de ser amigável, é ajudar mesmo.

MC - Você acha que as manifestações que aconteceram no Brasil têm a ver com empatia?

RK - Todas as manifestações grandes, como as do Brasil ou mesmo a Primavera Árabe, mostram, além de empatia, emoções fortes. Não é só isso: as pessoas estão nervosas com a política.

MC - Por que decidiram trazer a The School of Life para o Brasil?

RK - Quando abrimos na Inglaterra, em 2008, ela rapidamente ficou muito popular. Tivemos a proposta de criá-la em vários países, mas escolhemos o Brasil e a Austrália porque em ambos as pessoas parecem ter fome de mudança de vida. Vocês, brasileiros, compram milhões de livros de auto-ajuda. Em breve, estaremos no Rio e em São Paulo.